

**PROFESSOR,  
ASSOCIE-SE À  
APROPUC**

# PUCViva

Nº 1040 - 11/9/2017

Jornal semanal da APROPUC e da AFAPUC

## APROPUC E AFAPUC DISCUTEM

### REFORMA TRABALHISTA E SUAS CONSEQUÊNCIAS

A recente aprovação do texto da Reforma Trabalhista que deverá vigorar nos próximos meses trouxe aos trabalhadores uma série de inquietações quanto às suas perspectivas futuras. O texto traz várias incoerências e vai em sentido contrário a normas previstas na Constituição Federal, o que tem levado a tentativas de revogação do texto por parte de entidades sindicais.

A Reforma Trabalhista faz parte de uma série de "ajustes" que o governo golpista de Michel Temer está promovendo para satisfazer o grande capital. Dentro deste "pacote de maldades" estão a Reforma da Previdência (ainda em discussão no Congresso), a terceirização total e a Reforma Política que irá garantir a permanência da corrupta base aliada pelos próximos mandatos.

O **PUCviva** já teve oportunidade de divulgar artigos da assessoria jurídica da APROPUC apontando como estas inconsistências se apresentam no texto e como elas deverão afetar os professores e funcionários da universidade.

A Constituição Federal proíbe o retrocesso nas conquistas sociais e só admite mudanças na Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) quando eles forem benéficas aos trabalhadores.

A prevalência do acordo sobre o legislado, por exemplo, poderá trazer sérios danos aos nossos acordos internos que sempre primaram por serem referências das conquistas sindicais. Além do que a reforma estabelecerá diversas divergências entre o acordo interno das associações e a convenção coletiva, que sempre foram resolvidas da melhor maneira para o trabalhador, o que poderá não acontecer a partir da vigência do novo texto.

Nesse sentido, a APROPUC e a AFAPUC, procurando contribuir para o debate e esclarecer as dúvidas dos trabalhadores da universidade, estão organizando um debate sobre a Reforma Trabalhista e suas consequências diretas para o trabalhador. O evento trará à universidade o consagrado jurista e professor Jorge Luiz Souto Maior, professor da USP e juiz da Justiça

21/09/17 - 18:00 às 21:30

## A REFORMA TRABALHISTA

Consequências diretas para os trabalhadores

**DEBATEDORES**

Prof. Dr. Jorge Souto Maior (USP) e Juiz da Justiça do Trabalho

Karina Salomão (USP) Advogada trabalhista - Assessoria Jurídica Apropuc

Fernando Brito, (PUC -SP) Advogado trabalhista - Assessoria Jurídica Afapuc

**COORDENAÇÃO**

João Batista Teixeira da Silva - Apropuc  
Nalcir Antonio - Afapuc

Auditório: 333 da PUC  
Rua Ministro Godói, 969  
3º andar

**AFAPUC**  
Associação dos Professores da PUC-SP

**APROPUC**  
Associação dos Professores da PUC-SP

Serão Fornecidos Certificados aos Participantes

do Trabalho; Karina Salomão, advogada trabalhista e assessoria jurídica da APROPUC; e Fernando Brito, advogado trabalhista e assessor jurídico da AFAPUC. O de-

bate, que será coordenado por João Batista Teixeira da Silva, da APROPUC, e Nalcir Antonio, da AFAPUC, acontece na sala 333, dia 21/9, a partir das 18h.

**ABAIXO O GOVERNO TEMER!  
DERRUBAR A REFORMA DA PREVIDÊNCIA!  
REVOGAR A REFORMA TRABALHISTA  
E A TERCEIRIZAÇÃO!  
RETOMAR A GREVE GERAL!**

**FUNCIONÁRIO**  
Fortaleça sua entidade!  
**Associe-se  
à AFAPUC**

# Evento discute relação entre Marxismo e Feminismo

No dia 5/9 aconteceu o seminário Feminismo e Marxismo, com o lançamento do livro *Identidade de Gênero e Antagonismo de Classes no Capitalismo e do Grupo de Estudos Mulher e a Revolução Russa* no auditório 100-A. Com as palestrantes Profa. Beatriz Abramides (programa de Estudos Pós Graduated em Serviço Social, coordenadora do NEAM e diretora da APROPUC), Diana Assunção (historiadora formada pela PUC-SP e fundadora do grupo de mulheres Pão e Rosas) e a Profa. Vera Vieira (História na PUC-SP, coordenadora do CEHAL, pós em História e diretora da APROPUC) presentes, o evento começou com uma performance de Juliana Abramides, a partir de um rap sobre o feminismo em que citava as várias situações que as mulheres passam no dia a dia, com a dificuldade na conquista da igualdade de gênero, o assédio e o machismo.

A Profa. Vieira iniciou sua fala contando experiências próprias e dizendo que a indignação leva a luta e as mudanças. Contou também sobre sua experiência no Paraguai e como as mulheres são tidas pessoas poderosas, pois sempre foram elas



ANA AMOROSO

À direita Juliana Abramides faz a sua intervenção em mesa que contou com Diana Assunção, Beatriz Abramides, Eliana Pereira Silva e Vera Vieira

que carregaram a economia do país, enquanto os homens iam às guerras.

## MULHERES NA REVOLUÇÃO RUSSA

Bia Abramides, por sua vez, debateu sobre a importância do relançamento do livro do grupo "Pão e Rosas", por mostrar as mulheres influentes, que lutaram, e o papel delas durante a Revolução Russa.

"Por que o debate do marxismo e feminismo? Há feminismo e feminismo na

história da luta das mulheres. A perspectiva do marxismo vai na direção de compreender a vida social em sua totalidade. Onde a produção e a reprodução se interrelacionam, pois não há esfera autônoma no modo de produção capitalista. E o estado está a serviço do capital. A luta, contra todas as formas de opressão é fundamental, mas ela necessariamente tem que estar articulada em uma perspectiva da classe onde a grande maioria do planeta é composta por mulheres".

## AS LUTAS DAS OPERÁRIAS TEXTEIS

A historiadora Diana Assunção que escreveu o prólogo do livro *Identidade de Gênero e Antagonismo de Classes no Capitalismo em questão*, encerrou o debate falando sobre a luta das mulheres, e explicou o nome do "Pão e Rosas" que sintetizava a luta pelas condições materiais das operárias textéis que lutaram por melhores condições de trabalho e igualdade nos Estados Unidos, no começo do século passado.

PUCViva

Publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP.

**Editor:** Valdir Mengardo  
**Reportagem:** Ana Amoroso, Marina D'Aquino  
**Fotografia:** Marina D'Aquino  
**Projeto Gráfico, Edição de Arte e**  
**Editores:** Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães  
**Conselho Editorial:** Maria Beatriz Abramides, João B. Teixeira,  
 Jason Tadeu Borba, Victoria C. Weischardt, Nalcir Antonio Ferreira Jr. e  
 Maria Helena Gonçalves Soares Borges

**Apropuc:** Rua Bartira 407 – CEP: 05009-000 – Fone: 3872-2685.

**Afapuc:** Rua Ministro Godoy 1055 - Fone: 3670-8208.

**PUCViva:** 3670-8208 – **Correio Eletrônico:** pucviva.jornal@uol.com.br – **PUCViva na Internet:** www.apropucsp.org.br

# PUC-SP celebra Maurício Tragtenberg e a revolução russa

Aconteceu durante os dias 4, 5 e 6/9 o seminário "Maurício Tragtenberg e a Revolução Russa", que lotou o Auditório 100-A com amigos, familiares e admiradores do sociólogo.

Maurício Tragtenberg foi um sociólogo e professor brasileiro. Deixou publicados pelo menos oito livros e inúmeros artigos em jornais e revistas de grande circulação no país, abrangendo diversos assuntos como educação, política, sociologia, história e administração. Tragtenberg escreveu por vários anos a coluna "No Batente", para o jornal Notícias Populares - um jornal de grande circulação em São Paulo da década de 1960 até 2000 -, e com a história de Pedro Porcino, sobre a matéria que deu vida à Greve dos Correios, em 1985, foi iniciado o seminário.

Emocionado, Porcino contou o que passou nas mãos da empresa e a ajuda que teve de Maurício para trazer à tona o caso. Foi distribuído ao público a reportagem de março de 1985, sob o título "Carteiros: uma greve para dignidade da categoria", na qual Tragtenberg explana a reivindicação por melhores salários, pelo direito de sindicato e pelo fim do sistema opressor, contando o início da greve dos funcionários, onde são denunciadas as condições escravistas que os trabalhadores eram submetidos na época e a razão pela qual a greve estava começando.

Também foram contadas histórias sobre a sua vida de professor e seus trabalhos, em meio de homenagens em vídeo e



Na mesa do dia 4/9, (esquerda), os professores Antonio Valverde, Felipe Ramos Musetti e Rodolfo Costa Machado; à direita presença dos professores Edson Passetti, Doris Accioly e Silva e Evaldo Vieira



ANA AMOROSO

um samba criado especialmente para ele.

No primeiro dia de seminário, intitulado "Maurício Tragtenberg, a pessoa e a obra", esteve presente o Prof. Dr. Antonio Valverde, Prof. Rodolfo Costa Machado (Nehtipo) e Prof. Felipe Ramos Musetti (GE-FPC). No segundo dia, com o tema "Tragtenberg e o socialismo soviético", houve abertura de Bia Tragtenberg e presença do Prof. Dr. Edson Passetti e da Profa.

Dra. Doris Accioly e Silva (USP). Accioly debateu sobre o livro de Tragtenberg "Revolução Russa", publicado pela primeira vez em 1988, poucos meses antes do desmoronamento da URSS com um sentido premonitório - dotado de alta força crítica, percorre os caminhos e descaminhos daquela sociedade, desde a gênese do czarismo, anterior à Revolução de 1917, passando pelos lon-

gos, difíceis e tortuosos períodos que configuraram a processualidade russa, até chegar às vésperas de seu definimento.

Ao fecharmos esta edição acontecia terceiro dia de seminário, intitulado "Tragtenberg e a Revolução Russa" com Profa. Dra. Lucia Bruno (USP), Prof. Dr. Wanderson Fabio de Melo (UFF), Prof. Dr. Antonio Rago Filho e Prof. Dr. Claudinei C. De Rezende na mesa .

## 100 anos da Revolução Russa a questão das opressões

### A Revolução Russa e a Opressão Nacional

Erson Martins de Oliveira - Ex professor Dr. da PUCSP - Membro do POR

### O Lugar das Mulheres na Revolução Russa

Maíra Machado - Profa. Rede Estadual de Santo André  
Militante do Grupo Feminista Pão e Rosas

### Os impactos da Revolução Russa sobre os movimentos negros

Weber Lopes - Professor Dr. de Serviço Social da FAMA e FAPSS

**Coordenação:** Profa. Dra. Beatriz Abramides - APROPUC/ NEAM  
Programa - Pós em Serviço Social

Promoção:

**APROPUC**  
Associação dos Professores da PUC-SP

**NEAM**

Núcleo de Estudos e Pesquisa em  
Aprofundamento Marxista

[neampucsp.wordpress.com](http://neampucsp.wordpress.com)



Serão fornecidos certificados aos participantes

# Violência policial: os abusos e a impunidade levam descrença às pessoas

*Samara Lima Najjar*

Metade da população brasileira tem medo de sofrer qualquer tipo de violência por parte das organizações policiais, de acordo com a pesquisa do mês de junho de 2017, do Instituto DataFolha. O número é até compreensível mediante aos diversos casos de excessos da polícia, principalmente da militar. Os casos de hostilidade nas manifestações de professores e estudantes, o recente disparo de arma de fogo letal a um carroceiro em São Paulo e os inúmeros assassinatos de jovens negros das periferias demonstram o despreparo das instituições e reforçam a insegurança entre as pessoas.

Há cerca de dois meses, uma campanha promovida pela Revista Raça estimulou a denúncia de experiências de abusos da polícia nas redes sociais. Através da tag #Meuprimeiroabuso-policia, relatos de violência policial, sobretudo dos moradores das regiões periféricas, principalmente

negros, foram compartilhados. As descrições de abordagens violentas, agressões, discriminação racial e machismo -entre outros- evidenciaram os excessos de autoridade e a descrença das pessoas nas políticas que poderiam punir os agentes infratores.

A Corregedoria e a Ouvidoria da Polícia são instâncias de fiscalização daqueles que são responsáveis pela aplicação da lei. No entanto, o medo e as dificuldades burocráticas para se realizar uma denúncia acabam silenciando as pessoas, fazem dessas práticas então um padrão.

Dos inquéritos instaurados a partir de denúncias feitas à Ouvidoria do Estado de São Paulo desde 1998 até o ano passado, aproximadamente 49% de policiais civis e apenas 10% de policiais militares foram punidos, segundo as estatísticas da instituição. O atual ouvidor das Polícias do Estado de São Paulo, Julio Cesar Fernandes, informou que eles recebem em média 40 ligações por dia e, a maioria das queixas

é referente à má qualidade de atendimento. Porém, quando a denúncia é mais consistente e passa por um filtro, medidas de urgência são tomadas: "Dependendo da gravidade, encaminhados à Corregedoria ou oferecemos de imediato ao Ministério Público".

Os abusos de poder e a sensação de impunidade fazem com que as instituições policiais caiam em descrédito e sejam concebidas, inúmeras vezes, como compostas por agentes violadores dos Direitos Humanos. Segundo Erich Meich, responsável técnico do Programa com as Forças Policiais do Comitê Internacional da Cruz Vermelha, o policial é a primeira linha de defesa dos direitos humanos de qualquer pessoa da sociedade, pois quando ele atua em servir e proteger, está aplicando os princípios da Declaração dos Direitos Humanos. Porém, quando ele não se reconhece nessa condição, há consequências: "Quando um oficial abusa do seu poder e isso não é investigado, apura-

do e muito vezes quando não é sancionado disciplinarmente ou de maneira judicial, pode ocasionar uma violação de direitos".

No momento de abuso de poder dos agentes estatais de segurança, onde há o desrespeito aos princípios de legalidade, necessidade e proporção, o cidadão comum pode também reivindicar um reparo do Estado devido à agressão sofrida, segundo a estudante de mestrado da Faculdade de Direito da USP, Gaëlle Aguiar: "Em caso de agressão policial, a vítima pode pleitear indenização ao Estado por conta da responsabilidade objetiva deste".

Apesar da sensação de impunidade, as denúncias de excessos policiais devem ser em todos os casos reportados às competências responsáveis pela avaliação de conduta dos agentes. O silêncio fornece autorização à continuidade de ações irregulares, que implicam na incredulidade nas instituições.

*Samara Lima Najjar é aluna do Curso de Jornalismo*

## Movimento Estudantil luta por abertura de turmas de Ciências Sociais e História

O Movimento Estudantil realizou uma assembleia no dia 1/9, no Pátio da Cruz, para debater a pauta do Consun de 30/8, sobre a não abertura dos cursos de História e Ciências Sociais noturno.

O conselho ordinário

de agosto dedicou boa parte de seu tempo para discutir as turmas a serem oferecidas no próximo vestibular de verão, na qual foi apresentada a exclusão do turno noturno de ciências sociais e de uma turma do bacharelado de História,

utilizando como justificativa o fato de que os cursos não apresentam a linha de corte prevista pelas normas do Consad.

Os alunos conversaram sobre as propostas para apresentar à Fundasp em solução aos problemas de fecha-

mento de turmas, sendo dadas como opção à diminuição de mensalidade e o aumento de bolsas dadas pela Fundação. Também foi sugerida a ideia de uma graduação dupla, que existe na PUC-PR, com licenciatura em Ciências Sociais e História.

## MOVIMENTOS SOCIAIS

# Dia 14/9 entidades realizam Dia Nacional de Lutas

Temer segue com a implementação dos ataques, através dos planos de ajustes aos servidores públicos e trabalhadores da iniciativa privada, as privatizações e os projetos de entrega das terras da Amazônia. Enquanto isso, cresce a miséria, o desemprego e a violência, principalmente nas periferias contra os negros, mulheres e LGBTs.

Vários trabalhadores e movimentos, a partir de uma iniciativa dos sindicatos filiados a várias centrais com o intuito de impedir nas campanhas salariais a aplicação da Reforma Trabalhista, resolveram fazer no dia 14 um Dia Nacional de Lutas, Protestos e Greves. O dia de lutas será de mobilizações em todas as bases metalúrgicas do país. Outras categorias também estão aprovando adesão a este dia de luta, como petroleiros, servidores públicos, metroviários e trabalhadores da construção civil.

A reunião da Coordena-

ção Nacional da CSP-Conlutas, que aconteceu neste último final de semana em São Paulo, aprovou fortalecer e ampliar o 14/9. O objetivo é retomar as mobilizações dos trabalhadores para impedir a implementação da reforma Trabalhista e da lei da Terceirização e garantir a luta contra a reforma da Previdência.

As bandeiras serão contra a retirada de direitos e a terceirização, não à Reforma da Previdência, Fora Temer e os corruptos do Congres-

so Nacional, anulação da Reforma Trabalhista e da lei da Terceirização, em defesa dos serviços públicos, contra a retirada de direitos e a privatização, pela liberdade para Rafael Braga, reintegração de todos os trabalhadores demitidos por lutarem, pelo arquivamento do PL 248-1998 e PL S116-2017, revogação da PEC 95 e em defesa dos povos da floresta e da Amazônia e contra a privatização, não à extinção da RENCA! Revogação da Lei da grilagem de terras.

## Estudantes presos em manifestação serão julgados dia 22/9

Durante o ato realizado em setembro de 2016 no Largo da Batata contra o presidente Temer vários manifestantes foram presos e deverão ser julgados no dia 22/9. A juíza responsável pelo caso aceitou a denúncia e, caso eles sejam condenados poderão receber penas de mais de 9 anos. O agente policial que infiltrou-se no grupo

de estudantes para provocá-los teve o seu processo arquivado e foi promovido a major.

A audiência acontecerá às 14h30 no Fórum Criminal da Barra Funda e está sendo organizado por vários movimentos sociais. O vereador Eduardo Suplicy deverá ser testemunhado de defesa dos estudantes.

## Tropas da Minustah saem do Haiti deixando miséria e violações aos direitos humanos

Após os 13 anos de Minustah, sigla em francês para Missão de Estabilização da ONU no Haiti, os chamados "capacetes azuis", nome dado aos soldados das forças da ONU, começaram a deixar o país caribenho na sexta-feira, 1/9. O cronograma de saída das tropas do país está previsto para ser concluído até 15/10, quando então haverá um período de "transição", inicialmente de seis

meses, com a Minujusth, missão composta por civis e policiais para suporte à Justiça no Haiti.

Criada com a justificativa de combater a violência e a instabilidade política no país, a Missão que teve início em 2004 sob o comando militar do Brasil, manteve as condições de miséria e violação de direitos humanos no país.

O texto da ONU que detalhava a renovação da

Missão no país colocava como principal objetivo das tropas a segurança na realização das eleições.

Treze anos depois, a miséria, o desemprego, a fome e a total falta de infraestrutura permanecem, tendo sido agravadas após o terremoto de 2010, que deixou milhares de mortos, e a epidemia de cólera, causada por tropas da missão, que matou grande parte da população.

## Projeto da 'Escola sem Partido' é aprovado em Campinas

O projeto de lei 213/2017, conhecido como programa "Escola sem Partido", que prevê a adoção de medidas no sistema de ensino municipal que impeça a adoção de propaganda político-partidária em sala de aula, entre outras ações, foi aprovada em sessão tumultuada na Câmara dos Vereadores de Campinas.

A votação do projeto de lei "Escola sem Partido" polarizou a sessão que teve mais de três horas de discussões entre os vereadores. Foram 24 votos favoráveis e cinco contrários ao projeto que prevê que professores não podem fazer propaganda político-partidária em sala de aula. O projeto deve voltar ao plenário da Câmara na próxima semana para apreciação do mérito.

## Polícia Militar invade ocupação em São Bernardo

Policiais militares e Guarda Civil Metropolitana de São Bernardo do Campo invadiram uma ocupação do Movimento dos Trabalhadores Sem Teto daquele município no dia 4/9.

A invasão dos militares foi feita de forma truculenta e a polícia se recusava a dialogar com os moradores.

Ao fecharmos esta edição a Polícia Militar havia instalado uma base comunitária e impedia o acesso àqueles que procuravam entrar na ocupação

# ROLA NA RAMPA

## Comissão define normas para eleições de representantes administrativos nos conselhos

A Comissão eleitoral dos funcionários da PUC-SP deliberou as normas e o calendário para a renovação dos representantes administrativos nos conselhos superiores da universidade e nas Câmaras e Faculdades. A eleição para os representantes no Consun, Conplad e Cecon serão feitas por chapas, devendo ter cada uma 9 titulares e 9 suplentes.

As Câmaras de Pós-graduação e Pesquisa e a Câmara de Educação Continuada - COGEAE, deverão apresentar somente um titular e os Conselhos de Faculdades um titular ou de acordo, com a fração estabelecida no Estatuto da Universidade. A inscrição ocorrerá no período de 18 de setembro de 2017 a 21 de setembro de 2017 e deverá ser realizada

em edital encontrado na sede da AFAPUC. A votação ocorrerá nos dias 2, 3 e 4 de outubro. São eleitores todos os funcionários que estiverem no efetivo exercício de suas funções e mantenham contrato por prazo indeterminado com a Universidade. Maiores informações podem ser obtidas endereço eletrônico [www.afapuc.org.br](http://www.afapuc.org.br)

## Estudantes de pós realizam nova reunião

Os discentes dos programas de pós-graduação da PUC-SP, em luta pela manutenção das bolsas de pós-graduação deverão realizar nova reunião na terça-feira, 12/9. Além das verbas os estudantes pretendem também discutir a retomada da Associação dos Pós-Graduandos da PUC-SP, APG. O encontro acontece às 18h em local a ser definido.

## XV Semana de Economia debate a crise brasileira

O Depto. de Economia com o apoio do Pós em Economia Política da PUC-SP, do Centro Acadêmico Leão XIII e da FENECO (Federação Nacional dos Estudantes de Economia) realizará sua XV Semana de Economia entre os dias 11 e 15 de setembro. Esse tradicional evento tem como

objetivo o debate acerca do panorama econômico nacional e internacional, bem como sobre as reformas propostas pelo atual governo e o papel da mídia na propagação das políticas econômicas neoliberais. Para maiores informações acesse pelo Facebook: "XV Semana de Economia da PUC-SP".

## Evento discute mídia contra-hegemônica na América Latina

A PUC-SP e a Fundação Friedrich Ebert promovem, juntamente com a revista Caros Amigos o debate Mídia Contra-Hegemônica na América Latina. O evento contará com a coordenação de José Arbex Jr, do departamento de Jornalismo, e os jornalistas Carmen Lira Saade, diretora

do jornal La Jornada, México, Lucas Silva, La diária, Uruguai, Oscar Castilla, diretor do jornal Ojo Público, Peru, Altamiro Borges, presidente do Centro de Estudos de Mídia Alternativa, Barão de Itararé. O evento acontece no dia 12/9, às 19h, no Tucarena.

## A Revolução Russa e a Restauração Capitalista

**APROPUC**  
Associação dos Professores da PUC-SP

- \*Prof. Dr. Jason Borba – Apropuc e FEA – As raízes da restauração Capitalista
- \*Prof. Dra. Regina Gadelha – Apropuc e FEA – Nova Economia Política (NEP)
- \*Waldir Freire Junior - POR – O lugar do Stalinismo na Restauração Capitalista

Coordenação: Prof. Ms. João Batista Teixeira da Silva – Apropuc e Faficla

Serão Fornecidos Certificados aos Participantes

